

## Desempenho do setor



**O consumo aparente do setor de produtos para a saúde cresceu 13,3% em 2018”**

Fonte: IBGE/SECEX

O índice de consumo aparente de produtos para a saúde, ou seja, Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, apresentou crescimento de 13,5% no acumulado de janeiro a dezembro de 2018, frente a igual período de 2017. Entre os segmentos do setor, o consumo aparente dos produtos para IVD (Diagnóstico In Vitro) apresentou acréscimo de 15,8% e o de OPMEs (Próteses e Implantes) de 5,4%, no período em questão. A arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo do setor de DMAs teve um crescimento de 13% no acumulado de janeiro a outubro de 2018, em relação a janeiro a outubro de 2017.

**Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | até dezembro de 2018**

Indicadores	Variação %	
	dez18/ dez17	jan a dez18/ jan a dez17
<b>Produção na indústria</b>		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	10,6%	5,6%
<b>Vendas no comércio varejista</b>		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	5,0%	1,4%
<b>Índice de consumo aparente</b>		
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	9,1%	13,5%
Diagnóstico in vitro - IVD	1,3%	15,8%
Próteses e implantes - OPME	3,4%	5,4%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

**Tabela 02. Arrecadação de tributos no setor em milhões de reais e percentual | ICMS -SP | até outubro**

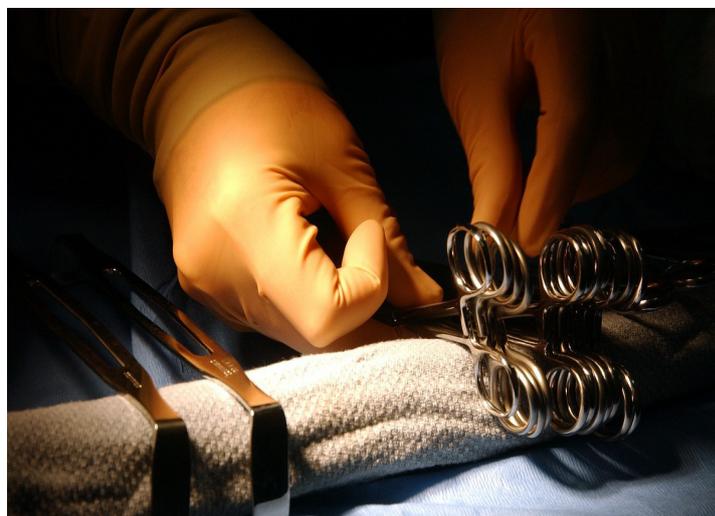
Segmento	2018	Variação %	
	Outubro	Out18/ Out17	jan a out18/ jan a out17
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	360	48,8%	17,1%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	79	7,6%	24,0%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	844	22,3%	9,5%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	334	19,7%	18,1%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	28	-15,2%	3,7%
<b>Total ABIIS</b>	<b>1.645</b>	<b>26%</b>	<b>13%</b>

Fonte: Base de dados da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. | Elaboração: Websetorial

\*Os últimos dados disponíveis são até outubro de 2018

## Desempenho do emprego no setor

No acumulado de janeiro a dezembro de 2018, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve abertura de 6.058 vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de DMAs, totalizando o contingente de 138.940 trabalhadores no setor, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 2.819 postos de trabalho na “Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos”.



**Tabela 03. Emprego no setor - Em número de trabalhadores e em percentual (%) | até dezembro de 2018**

Segmento	2018	2017	Saldo das cotratações	Variação %
	Dezembro	Dezembro		
	A	B	A-B	A/B -1
<b>Emprego</b>				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	58.001	55.182	2.819	5,1%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	5.108	4.658	450	9,7%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	45.085	43.496	1.589	3,7%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	10.291	9.840	451	4,6%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.455	19.706	749	3,8%
<b>Total ABIIS</b>	<b>138.940</b>	<b>132.882</b>	<b>6.058</b>	<b>4,6%</b>
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	254.414	244.402	10.012	4,1%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2016 | Elaboração Websetorial

## Comércio internacional de produtos do setor

No ano de 2018, as importações de DMAs totalizaram o valor de US\$ 5,4 bilhões, com um crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período de 2017. As importações de reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 23,3% no período em questão. As exportações do setor, por sua vez, apresentaram um recuo de 7,3%, no acumulado do ano de 2018. Em valor totalizando US\$ 644 milhões ante US\$ 694 milhões em 2017. A balança comercial de DMAs, em 2018, registrou um deficit de US\$ 4,8 bilhões.



**Tabela 04. Importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMAs)- Em milhões de dólares e em variação percentual (%) | até dezembro de 2018**

Segmentos	Ac. no ano		
	jan18-dez18	jan17-dez17	12 meses
<b>Importações em milhões de US\$</b>			
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	5.430	4.459	21,8%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	3.505	2.975	17,8%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	1.027	936	9,7%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	836	678	23,3%
<b>Exportações em milhões de US\$</b>			
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	644	694	-7,3%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	595	643	-7,5%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	237	258	-8,1%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	45	49	-7,1%
<b>Balança Comercial em milhões de US\$</b>			
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	-4.786	-3.765	27,1%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	-2.910	-2.332	24,8%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	-790	-678	16,5%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	-791	-629	25,6%

Dados de importação da ABIIS com novas NCMs da CBDL

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

# O SETOR DE PRODUTOS PARA A SAÚDE EM NÚMEROS

## A indústria de produtos para a saúde, ou tecnologias médicas, ou dispositivos médicos no sentido amplo DMAs

O que significa a tecnologia médica ?

Trata-se de um termo usado para englobar :



Dispositivos médicos



Diagnóstico In Vitro



Equipamentos médicos



E- Saúde

Existem mais de 500 mil produtos de tecnologias médicas

A tecnologia médica acompanha o indivíduo por toda a vida

Do Nascimento



Até o último momento



**15,4 mil estabelecimentos em 2017**

Na indústria: 4,5 mil

No comércio : 10,9 mil



**138,9 mil trabalhadores**

Na indústria: 63,1 mil

No comércio : 75,8 mil

\*Último dado disponível

Fonte: Caged/Rais



websetorial  
consultoria econômica



Aliança Brasileira da  
Indústria Inovadora  
em Saúde

# Tamanho do mercado de DMAs em 2018

## Participação das importações no consumo aparente



**Valor da produção doméstica: US\$ 5,7 Bi**

Fonte: IBGE/Comex STAT

## Consumo Aparente

2018

O consumo aparente ou tamanho do mercado do setor de tecnologias médicas é de US\$ 10,5 bilhões.

## Comércio Internacional

2018

As importações do setor foram de US\$ 5,4 bilhões, em 2018. As exportações US\$ 644 milhões.



Fonte: IBGE/Comex STAT



**websetorial**  
consultoria econômica



Aliança Brasileira da  
Indústria Inovadora  
em Saúde

## Análise de mercado

### Epidemiologia

**Envelhecimento da População:** Nos últimos dez anos no Brasil, com o envelhecimento da população em ritmo acelerado, a ocupação de cuidador de idoso foi a que mais cresceu. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base em dados do Ministério da Saúde, o número de profissionais que militam nessa área passou de 5.263 em 2007 para 34.051 em 2017, alta de 547%. Entretanto, o crescimento e a formalização desse mercado esbarram na falta de regulamentação e na ainda escassa capacitação adequada dos profissionais. Tramita um projeto de lei na Câmara para criar e regulamentar a profissão de cuidador, não só de idosos, mas de crianças e de pessoas com deficiência ou doença rara. No momento, as atribuições e o perfil de quem desempenha essa tarefa estão descritos apenas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), com a orientação de que devem ser contratados maiores de idade, que fizeram cursos livres entre 80 e 160 horas, e que demonstrem empatia e paciência.

Fonte: CAMBRICOLI, FELIX, Fabiana, Paula, "Cuidador de idosos é a ocupação que mais cresce no País em uma década", São Paulo, 4/11/2018, Estadão, A14.

**Uso de Antibióticos:** O Brasil está entre os maiores consumidores de antibióticos no mundo, superando a média da Europa, Canadá e Japão. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), que incluiu dados de 65 países e mede as doses diárias (dd) de antibióticos consumidas para cada mil habitantes, conclui que, no Brasil, são consumidos 22 dd para cada mil, o que coloca o país como o 19º maior consumidor do remédio entre as nações pesquisadas. O uso indiscriminado desse tipo de medicamento favorece o surgimento de bactérias multirresistentes causadoras de infecções difíceis de curar. Uma das principais ações no Brasil para reduzir o consumo

inadequado seria investir em melhorias nos métodos diagnósticos para que a prescrição do medicamento seja mais certa, principalmente no sistema público. Fonte: CAMBRICOLI, CHADE, Fabiana, Jamil, "Brasil supera Europa em média de consumo de antibióticos, aponta OMS", Genebra, 14/11/2018, Estadão, Metrópole A14.

**Poluição:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2016, no Brasil, 633 crianças menores de cinco anos morreram por causa de complicações relacionadas à poluição. No mundo, o número de crianças nesta faixa etária vítimas do problema chega a 543 mil. O levantamento da OMS aponta que, em todo o mundo, 1,8 bilhão de pessoas respiram diariamente ar com nível de poluição capaz de colocar a saúde em risco.

Fonte: CAMBRICOLI, FELIX E ORTEGA, Fabiana, Paula e Pepita "Poluição mata 633 crianças por ano no Brasil, aponta OMS", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,poluicao-mata-633-criancas-por-ano-no-brasil-aponta-oms,70002573314>. Acesso em 23/11/2018.

**HIV:** Segundo boletim epidemiológico do Ministro da Saúde, o número de casos e óbitos por Aids no Brasil caiu 16%. Em 2017, a taxa de detecção de Aids foi de 18,3 casos por 100 mil habitantes, o que representa uma queda de 15,7% em relação a 2012, e a taxa de mortalidade caiu 16,5%: de 5,7 óbitos por 100 mil habitantes (2014) para 4,8 (2017). Para o Ministro, a queda e razão dos investimentos brasileiros em ações para melhorar o diagnóstico, como a oferta do teste rápido e a redução do tempo entre a detecção da infecção e o início do tratamento, ajudam a explicar a queda.

Fonte: FELIX, Paula, "Casos e óbitos por aids caem 16% no País", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,casos-e-obitos-por-aids-caem-16-no-pais-diz-ministerio-da-saude,70002623710>. Acesso em 27/11/2018.

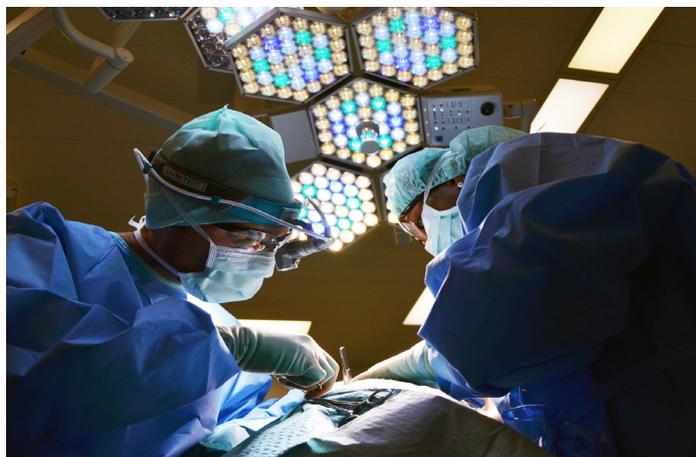
## Análise de mercado

### Saúde pública - SUS

**Regionalização da Saúde:** As mudanças demográficas no Brasil têm mudado o perfil da internação nos hospitais do país e da expansão regional da rede de serviços de saúde, tanto do SUS como do sistema suplementar e do desenvolvimento de novas tecnologias na área da saúde. No ano de 2017, a rede SUS internou cerca de 11,4 milhões de pessoas, ao custo aproximado de R\$ 43 bilhões, que foram transferidos a estados e municípios pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) aos hospitais de média e alta complexidade. Já na rede hospitalar privada, voltada exclusivamente ao sistema suplementar, as internações totalizaram 7,9 milhões, ao custo de R\$ 65,4 bilhões, de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Portanto, no ano de 2017, ocorreram 19,3 milhões de internações hospitalares no país, nos dois sistemas de saúde: o público e o suplementar. Nesse sentido, os desafios nacionais da saúde relacionados às questões geográfica e demográfica serão os de integrar os serviços e desenvolver soluções que atendam a toda a população.

Segundo o levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União, 74% das prefeituras têm dificuldade para identificar os problemas da população. O levantamento constatou também a necessidade de aprimorar a integração entre grupos de municípios dos serviços de atenção básica com os serviços de saúde de média e alta complexidade - os ambulatórios e hospitais. Tal integração poderia ser realizada através de "hubs" ou núcleos de saúde, com a criação de "sistemas regionais de atenção à saúde", ou seja, a regionalização do atendimento dos serviços de saúde.

Os hubs poderiam assim diminuir os desperdícios com a menor duplicação de estruturas de atendimento, diminuiriam tempos de deslocamentos de pacientes



e trariam maiores economias de escala aos hospitais que atendem o SUS, podendo, inclusive, liberar recursos para remunerar melhor a rede de atendimento. Pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram a existência de 294 arranjos populacionais formados por 953 municípios, que abrangem 55,7% da população residente no Brasil. Esse seria o ponto de partida para o estabelecimento desses "hubs". A dificuldade da regionalização reside no fato de que ela envolve a participação de indivíduos e entidades com distintos perfis técnicos, políticos, econômicos e até ideológicos, demandando comprometimento das partes envolvidas, para que ocorra. Assim, aumentar a capacidade resolutiva da saúde nos municípios e nas regiões intermunicipais exigiria a construção de uma nova realidade coletiva, transpondo o problema e a fragmentação das ações de estados e municípios no atendimento à saúde. Fonte: MARRONE, Patricia. "Sistemas regionais de saúde, uma proposta para o SUS", disponível em <https://www.valor.com.br/opiniao/5998853/sistemas-regionais-de-saude-uma-proposta-para-o-sus>. Acesso em 26/11/2018. CUTAIT, Raul; DEL NERO, Carlos; MEDICI, André; "Saúde não só acesso, mas também qualidade", São Paulo, 26/11/2018, Folha de S. Paulo, A3.

**Gastos Públicos:** Segundo levantamento do Conselho

## Análise de mercado

Federal de Medicina (CFM), os gastos públicos de municípios, estados e da União com a área da saúde não cresceram o suficiente para compensar as perdas decorrentes da inflação nos últimos dez anos. Em 2017, por exemplo, o gasto por pessoa ficou em R\$ 1,2 mil, entretanto se esse valor tivesse sido corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ano a ano, seria ampliado para ao menos R\$ 1,8 mil - 41,65% a mais. Segundo o CFM, a cifra está abaixo da ideal, tendo como consequência as más condições de trabalho no setor, assim como os indicadores de saúde. Mesmo que tenha havido um aumento real no período entre 2008 e 2017, o valor continua abaixo de parâmetros internacionais e tem sido insuficiente para responder às demandas crescentes da população, impulsionadas por mudanças nos perfis socioeconômico e epidemiológico. Conforme aponta o estudo "Aspectos Fiscais da Saúde no Brasil" feito pelo Tesouro Nacional, os gastos com saúde tiveram um crescimento real de 31,9% nos últimos dez anos, com uma média de expansão anual de 3,1% entre 2008 e 2017. No mesmo período, a Receita Corrente Líquida cresceu apenas 6,7%. Com isso, a participação das despesas com saúde em proporção da receita corrente passou de 6,7% para 8,3%. No entanto, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o crescimento do gasto com a área foi de apenas 0,2 pontos percentuais nos últimos dez anos: as despesas na área passaram de 1,6% do PIB em 2008 para 1,8% do PIB, em 2017. No ano passado, os desembolsos federais em saúde somaram R\$ 117,1 bilhões.

De acordo com o Banco Mundial, o gasto público do País na área foi equivalente a 3,8% do PIB no ano passado, melhor que a média da América Latina, entretanto ocupa a 64ª posição em um ranking com 183 países. Os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) por exemplo, gastaram em média 6,5% do PIB com saúde em 2017.

Fonte: O Estado de São Paulo, "Defasagem de gasto público com

saúde atinge 42% em dez anos", São Paulo, 14/11/ de 2018, Estadão, Metrópole A14. RODRIGUES, Eduardo, "Brasil gasta menos com saúde que desenvolvidos e despesa pressionará teto", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-gasta-menos-com-saude-que-desenvolvidos-e-despesa-pressionara-teto,70002579143>. Acesso em 23/11/2018.

**Mais Médicos:** Cuba se retirou do programa Mais Médicos diante da declaração do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que condicionou a permanência no programa à revalidação do diploma pelos médicos, além de ter imposto "como via única" a contratação individual. Diante disso, o governo de Cuba solicitou o retorno dos mais de 8 mil médicos cubanos que trabalhavam no Brasil, até o fim de 2018. Segundo levantamento feito pelo Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, com a saída dos médicos cubanos, cerca de 611 cidades brasileiras ficariam sem médicos, a partir de 2019.

Cerca de 98% das vagas ofertadas do programa Mais Médicos foram preenchidas até 29 de novembro de 2018. Entretanto, a taxa de desistência de profissionais brasileiros no programa sempre foi muito alta. Muitos se inscrevem no programa, mas desistem antes de ocupar postos de trabalho ou depois de um tempo de atuação. Por exemplo, em novembro de 2016, dos 1.262 médicos com registro profissional válido no País que se inscreveram no programa, 640 desistiram, já entre os profissionais formados no exterior, dos 367 admitidos, apenas 34 deixaram o programa. Diante disso, as vagas acabam ficando ociosas e só são preenchidas quando outro edital é realizado. A grande preocupação é a demora para a reposição de vagas porque postos vagos representam milhares de pessoas sem assistência básica, sobretudo em regiões mais vulneráveis.

Fonte: CAMBRIOLI, FELIZ, Fabiana, Paula, "1/3 não se apresenta no Mais Médicos", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,13-nao-se-apresenta-no-mais-medicos,70002647015>. Acesso em 11/01/2019



## Análise de mercado

CAMBRICOLI, FRAZÃO, DIÓGENES, FORMENTI E ROSA, Fabiana, Felipe, Juliana, Lígia e Vera “Cuba sai do programa Mais Médicos no Brasil após declarações de Bolsonaro”, disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-sai-do-programa-mais-medicos-no-brasil-apos-declaracoes-de-bolsonaro,70002607980>. Acesso em 19/11/2018. FELIX; Paula, “Mais de 600 cidades podem ficar sem médicos após a saída de cubanos”, disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,mais-de-600-cidades-podem-ficar-sem-medicos-apos-saida-de-cubanos,70002611756>. Acesso em 19/11/2018.

### Planos de saúde

**Investimentos:** A rede americana de clínicas de diálise DaViTa pretende investir cerca de US\$ 500 milhões no Brasil até 2023. Desde que entrou no país, já adquiriu 31 clínicas de diálise. O Brasil e a Alemanha são os mercados prioritários para a DaViTa. A rede pretende, além das aquisições, credenciar suas clínicas com operadoras de saúde das classes C e D, e SUS.

Fonte: KOIKE, Beth “DaViTa investe R\$ 500 milhões”, São Paulo, 19/12/2018, Valor, B8.

## Tecnologia

**Cirurgia robótica:** Atualmente estima-se que existam cerca de 41 robôs-cirurgiões no Brasil, segundo dados da Strattner, empresa responsável pela venda dos robôs Da Vinci no país. Um dos principais robôs é o Da Vinci Surgical System, que se divide entre as funções de carregar uma câmera e os equipamentos necessários, como pinças e bisturis. Os braços do robô são controlados à distância pelo cirurgião, que vê o procedimento por uma tela e realiza os movimentos por meio de “joysticks”. O equipamento permite uma visão ampliada da área e é capaz de inibir tremores comuns às mãos do ser humano. O tamanho reduzido das pinças também colabora para que o procedimento seja menos invasivo. Os resultados são recuperação mais rápida e menos dolorosa para os pacientes e diminuição da ocorrência de efeitos colaterais após determinadas cirurgias, como as relacionadas ao câncer de próstata. Fonte: STACHEWSKI, Ana Laura, “Robôs e sistemas inteligentes já são realidade em hospitais brasileiros”, disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/11/robos-e-sistemas-inteligentes-ja-sao-realidade-em-hospitais-brasileiros.html>. Acesso em 23/11/2018.



**websetorial**  
consultoria econômica

Edição Nº 25 | fevereiro de 2018  
Ref. Janeiro a dezembro de 2018  
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica  
[www.websetorial.com.br](http://www.websetorial.com.br)